

## IEO dá as boas-vindas ao novo Diretor

Moises Schwartz assumiu suas funções como terceiro Diretor do IEO em fevereiro de 2010. Antes de se juntar ao IEO, Schwartz foi Presidente da Comissão Nacional de Poupança para a Aposentadoria no México. Entre 2004 e 2006, atuou como Diretor Executivo do FMI, representando Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Espanha e Venezuela. Anteriormente, Schwartz ocupou vários cargos de alto nível na administração pública do México, inclusive os

de Chefe de Gabinete do Ministro das Finanças e Diretor Geral de Assuntos Financeiros Internacionais no Ministério das Finanças. Também foi Diretor de Análise Macroeconômica e de Estudos Econômicos no Banco Central do México. Schwartz foi Professor de Economia no Instituto Tecnológico Autônomo do México (ITAM) e publicou artigos sobre políticas fiscais, financeiras e monetárias. Tem um Ph.D. em economia pela Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA).



Moises Schwartz, Diretor do IEO

## Novo relatório de avaliação: interações do FMI com os países membros

Em janeiro, o IEO divulgou o relatório *IMF Interactions with Member Countries*, abrangendo o período de 2001 a 2008. A avaliação constatou que as interações do FMI foram mais eficazes com os países de baixa renda e outras economias emergentes do que com as economias avançadas e as grandes economias emergentes. A diferença reflete a maior relevância das interações com o FMI, na percepção das autoridades e dos quadros nacionais, nos contextos de programas e assistência técnica do que nas relações restritas ao exercício da supervisão.

A avaliação também encontrou diferenças entre grupos de países. As autoridades das economias avançadas apreciaram as trocas de opiniões com o corpo técnico do FMI sobre suas perspectivas econômicas, mas as grandes economias avançadas não tinham expectativa de que as interações fossem além da avaliação de políticas. As autoridades das grandes economias emergentes sentiram que faltou valor e/ou imparcialidade à supervisão, mas foram mais positivas em relação às interações técnicas. Quanto às demais economias emergentes, a avaliação identificou uma visão mais favorável sobre a qualidade das interações e algo negativa sobre a gestão das interações, sobretudo no que se refere à rotatividade dos quadros. As autoridades da maioria dos países de baixa renda deram notas altas à assistência técnica do FMI, aos programas e à função de sinalização aos doadores. Contudo, para as autoridades e organizações da sociedade civil de alguns países de baixa renda, a memória de experiências negativas com o Fundo no passado

ainda persistia na primeira metade do período de avaliação, e continuou a influenciar as percepções atuais. Também houve críticas ao Fundo pelo excesso de rotatividade dos quadros. A avaliação concluiu que as interações em geral não foram bem administradas, mas que alguns indivíduos souberam administrar interações pontuais muito bem.

O relatório recomenda várias ações para aumentar a eficácia das atividades centrais do FMI, tais como:

- atualizar o conteúdo e a qualidade substantiva da supervisão do Fundo, sobretudo no que toca a suas dimensões internacionais
- desenvolver produtos baseados no conhecimento, aumentando a capacidade do Fundo de envolver e influenciar autoridades governamentais
- desenvolver padrões profissionais para as interações do corpo técnico com as autoridades
- esclarecer os modos e as estratégias de informação e sensibilização e
- tomar medidas para melhorar a gestão das interações, adotando, inclusive, uma abordagem mais estratégica, mandatos mais longos para os chefes de missão e responsabilidades mais claras pela gestão dos relacionamentos.

O Conselho de Administração discutiu o relatório do IEO em 14 de dezembro de 2009 e deu amplo apoio à essência das principais recomendações: melhorar a tração, aumentar a eficácia do trabalho de informação e reforçar a gestão das interações. No tocante a propostas específicas, os Diretores

salientaram a importância de reforçar as dimensões internacionais da supervisão e do trabalho do Fundo na área de políticas, dando mais ênfase às análises e repercussões transnacionais. Aguardam a apresentação de propostas para melhorar a supervisão e sua tração. O Conselho concordou, de modo geral, com a proposta de prolongar o tempo de permanência dos chefes de missão e dos técnicos nas equipes nacionais, equilibrando-o com a necessidade de injetar perspectivas novas e transnacionais. Os Diretores deram forte apoio às iniciativas de aumentar a franqueza e eficácia dos contatos do Fundo com as autoridades nacionais, reconhecendo a importância do apoio da Direção e do Conselho para as análises do corpo técnico que contenham mensagens politicamente delicadas. Os Diretores apoiaram o trabalho contínuo de orientação e formação do corpo técnico na condução das relações com os países. De modo geral, os Diretores também consideraram útil reforçar a orientação prestada ao corpo técnico nas atividades de informação, sem comprometer a flexibilidade.

O corpo técnico do FMI elaborará um Plano de Ação da Direção para apresentação ao Conselho.

*O relatório na sua íntegra, as respostas da direção e do corpo técnico do FMI, os comentários do IEO sobre as respostas da direção e do corpo técnico e o resumo da reunião do Conselho de Administração estão disponíveis em [http://www.ieo-FMI.org/eval/complete/eval\\_01202010.html](http://www.ieo-FMI.org/eval/complete/eval_01202010.html).*

## O que acontece após o Conselho discutir uma avaliação do IEO? O processo e a situação atual

O follow-up das recomendações feitas pelo IEO e sancionadas pelo Conselho é vital para estabelecer a responsabilização e fechar o ciclo de aprendizado para o qual a avaliação independente contribui. Em 2007, foi instituído um processo em duas etapas, após a Avaliação Externa do IEO (<http://www.imf.org/external/np/pp/eng/2006/032906.pdf>).

Primeiro, para cada avaliação, a direção do FMI elaborava um Plano de Ação (MIP) em resposta às recomendações sancionadas pelo Conselho de Administração. O último MIP – referente às recomendações sancionadas pelo Conselho dentre as apresentadas pelo IEO no relatório *IMF Involvement in International Trade Policy Issues* – foi aprovado pelo Conselho de Administração em 17 de dezembro de 2009. O documento pode ser consultado em <http://www.imf.org/external/np/sec/pn/2010/pn1035.htm>. Entre as medidas de seguimento destacam-se:

- avaliações do trabalho do Fundo na área do comércio internacional a cada 5 anos, a partir de 2014
- orientação ao corpo técnico sobre o comércio de serviços financeiros e os acordos de preferência comercial, a ser definida até julho de 2010
- revisão da orientação sobre assessoria/condicionalidade em matéria de política comercial no contexto dos programas apoiados pelo Fundo.

Segundo, com base na análise de avaliações anteriores, cada ano a direção do FMI elaborava um Relatório Periódico de Monitoramento (PMR)

referente à implementação das recomendações do IEO sancionadas pelo Conselho. O PMR é analisado pelo Conselho de Administração.

O último PMR (outubro de 2009) examinou o andamento das ações identificadas no MIP sobre a condicionalidade estrutural nos programas apoiados pelo FMI, objeto de uma avaliação anterior do IEO, bem como itens pendentes do PMR anterior, que abordou as avaliações da assessoria prestada na área de política cambial para a África Subsaariana. De modo geral, a Comissão de Avaliação apoiou a conclusão do PMR, de que todos os principais referenciais de desempenho haviam sido atendidos ou estavam bem encaminhados, dispensando medidas corretivas.

A Comissão de Avaliação também observou que alguns casos exigiam medidas adicionais para se atingir o objetivo mais amplo de política subjacente às recomendações específicas do IEO, não obstante a eventual adoção de ações específicas propostas anteriormente. A Comissão sublinhou, em particular, as recomendações sancionadas pelo Conselho na avaliação da assessoria em política cambial, inclusive a integração da supervisão macro e financeira e a análise da estabilidade do sistema de taxas de câmbio. A Comissão também deu ênfase à necessidade de melhorar a implementação das recomendações feitas pelo IEO e sancionadas pelo Conselho, talvez incorporando revisões no processo do PMR. O terceiro PMR e a respectiva análise da Comissão de Avaliação estão disponíveis em <http://www.imf.org/external/np/sec/pn/2010/pn1023.htm>.

## Em avaliação: O desempenho do FMI no período que antecedeu a crise e as atividades de pesquisa no FMI

O trabalho continua em ritmo acelerado no tocante às duas avaliações iniciadas em 2009: *IMF Performance in the Run-Up to the Current Financial and Economic Crisis and Research at the IMF: Relevance and Utilization*.

*Crise*: o relatório avaliará o desempenho do FMI na identificação dos fatores que deflagraram a crise, examinará a assessoria que o FMI prestou aos países membros sobre como evitar ou mitigar suas consequências e extrairá lições para o futuro. O documento temático final, que define a abrangência, as questões principais e a metodologia, está disponível em [http://www.ieo-imf.org/eval/eval\\_ongoing.html](http://www.ieo-imf.org/eval/eval_ongoing.html).

*Pesquisa*: o FMI produz um grande volume de pesquisas – quase 7.000 trabalhos de 1999 a 2008. O enfoque principal da avaliação é a relevância dessas pesquisas e sua utilização pelos países membros. A avaliação também considerará a qualidade técnica e a gestão das pesquisas, inclusive a definição de prioridades, seleção de temas e alocação de recursos. O documento temático final pode ser consultado em [http://www.ieo-imf.org/eval/eval\\_ongoing.html](http://www.ieo-imf.org/eval/eval_ongoing.html).

## Periscópio

Como parte das avaliações que estão em curso – *Research at the IMF e IMF Performance in the Run Up to the Crisis* – a liderança e o corpo técnico do IEO realizaram consultas a autoridades, outros organismos internacionais e a sociedade civil na África, Ásia, Europa e América Latina. O IEO também organizou um seminário juntamente com a InWent, a organização de capacitação patrocinada pelo governo alemão, e participou do XXII Seminário Regional sobre Política Fiscal na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).

Em março, Ruben Lamdany, Diretor Adjunto do IEO, apresentou a avaliação sobre governança no

FMI à Comissão de Eficácia no Desenvolvimento do Conselho de Administração do Banco Africano de Desenvolvimento, em Tunis. Também em março, John Hicklin, Diretor Adjunto do IEO, e a consultora sênior Joanne Salop apresentaram as conclusões da avaliação do IEO sobre as interações do FMI com os países membros em um workshop organizado pela InWent em Berlim.



Autoridades de alto nível e personalidades acadêmicas de todo o mundo, juntamente com quadros do IEO, participam de um seminário organizado pela InWent e o IEO em Berlim.